

A black and white photograph of a window looking out onto a snowy landscape. The window is divided into several panes. Outside, there are trees and a building with a gabled roof. The scene is covered in snow, suggesting a winter setting. The overall tone is quiet and contemplative.

O Grito Subtil

CIKEVE

O Grito Subtil

Cikeve

*O verbo é um veículo; o ninho dos pássaros.
Grita o silêncio, os mistérios mais remotos, actuais e
vindouros e ao mesmo tempo os transfigura.*

Cikeve

Ficha Técnica:

Título: O Grito Subtil

Autor: Cikeve

Editora Digital: "ÁGUA PRECIOSA"

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi, Canva.com

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha, José Luís Mendonça

Prefácio: Tchimbili

Lubango, 2021

Índice

Agradecimentos	6
PREFÁCIO	7
GRITO SUBTIL	8
POEMA	9
VELHO SONHO	11
PÁTRIA	12
CORPOS SEM (IM) PULSOS	13
LONGA E NEGRA MADRUGADA	14
SANGUE DA ENXADA	15
EXORTAÇÃO	16
SÉCULO DA INCERTEZA	17
QUE DIZER?	18
VOZES DO SILÊNCIO	19
UMA COISA QUE NÃO TEM NOME	20
REGRESSO	21
CARA DO AMOR	22
MUDANÇA	23
O SOL, A LUA E EU	24
QU' É OS SONHOS	25
FILHOS DA UTOPIA	26
ANGOLA AVANTE	27
POBRES URBANOS	28
A MAIS BELA	30
UMA MULHER E UM SONHO	31
PÃO	32
CEIA	33
ISENTO	34

SEREI INOCENTADO	36
SOBRE O AUTOR	37

Agradecimentos

Ao José Luís Mendonça e ao Professor Abílio Lupenha pela revisão e sugestões.

Ao Tchimbili que, incondicionalmente, aceitou logo prefaciá-la esta obra.

À toda equipa da ACADEMIA DE AUTORES DA HUÍLA ASA/HUÍLA, à "**ÁGUA PRECIOSA**"

PREFÁCIO

O que me preocupa não é o grito dos maus. O que me preocupa é o silêncio dos bons. (Martin Luther King)”

A obra é “Gritos Subtis”, do meu bom amigo e poeta Cikeve.

“GRITOS”. Fazem-se em tudo quanto é espaço e tempo de gente; cada grito tem sua forma, cor, etnia, língua e tom, e nasce de uma determinada geografia. Não são gritos comuns, são “SUBTÍIS”. E esse lugar chamado mundo, apesar de ser feito de muitas pessoas, alguns fígem surdez, outros mudez diante dos gritos de outras pessoas. O poeta Cikeve ouve-os naquela minunciosidade e dessorsego, mas com os pês pisando os “vários chãos”. E, por isso, serviu-se do verbo, na sua forma poética, para denunciar alguns, naquela esperança de que alguém ou alguns, sobretudo os que podem e devem fazer alguma coisa, possam, talvez, dar respostas aos que gritam em perene dessorsego. Assim nasce esta (primeira) obra poética do poeta Cikeve que nos é um instrumento não só de delação dos olvidados, mas também de terapia onde o leitor amante da boa poesia terá, no seu copo, mais umas doses para aliviar-se, inspirar-se, motivar-se e emocionar-se, pois, afinal, os poemas do GRITOS SUBTIS vem com este fim: reflectir e construir mundos.

Obrigado, Cikeve, por esta obra poética!

<<Tchimbili>>

GRITO SUBTIL

Vou gritar o verbo cristalino
pungente badalo

Vou gritar
sol
anoitecido de
Mães

Rios de
mar
Vou gritar o verbo romã
de salitre
carvão e
enxofre

À rocha
corrosiva

Vou gritar o
Verbo-Acção
da Humanidade

17/05/2020

POEMA

É pujante o
grito do poeta

grita e grita e grita
(a) os gritos que a todos devem incomodar
se não for para incomodar não deve gritar

Grita o poeta o
poeta grita

À médico os gritos que as
almas curam

À agricultor os gritos que a
esperança cultiva

A professor os gritos
que ruminam e
transformam

É-lhe dever gritar e gritar e gritar
(a) os gritos que a todos devem incomodar

Grita o poeta o
poeta grita A
polícia a
militar os

gritos de
ordem e de
defesa

A cidadão a
surdo-mudo
os gritos do silêncio

A poeta o grito de todas
as vozes.

14/12/2019

VELHO SONHO

Pedi uma caneta preta para
escrevinhar o meu velho sonho e
um lápis afogueado recebi

Pedi um caderninho para
nele o escrever mas
uma folhinha recebi

Escrevi mas um homem de brancas vestes tudo ele o
apagou e a folhinha em duas partes a rasgou e o
lápis também, também o partiu

Afiei-o e na metade novamente escrevi aí um
homem de farda me ralhou e o medo na
memória meu sonho apagou e com ele, o lápis
a folhinha o meu sonho levou.

01/12/2019

PÁTRIA

E se eu gritar Ó

Pátria!

E serás pátria?

Angola avante!

E vais avante?

Revolução!

E serás símbolo da revolução?

Poder popular!

E questionarão?

Pátria Unida! E

agregarás e

entrelaçarão as mãos?

Liberdade!

Homem Novo!

E construirás o novo homem

livre para

nascer o

Homem Novo?

21/04/2020

CORPOS SEM (IM) PULSOS

E morrem os sóis no
cimo da montanha

E na nossa névoa ruminação
só aromáticos vasos
ferventes trepidam os
nossos caules cadavéricos

24/04/2020

LONGA E NEGRA MADRUGADA

Árido ficou o solo não
absorveu a luz

Ainda não é luzente o algodão

Ainda grita o sangue ainda
é muda Cassanje

Já não é amargo é
amaríssimo o pão a
memória da noite
dos homens da
efémera luz

amaríssimos ficaram os
homens.

11/01/2020

SANGUE DA ENXADA

Corre o sangue na
veia da enxada

Mas é ao pôr do sol que
arrefece o ânimo o quente
sangue da enxada

É ao pôr do sol que se evapora o
odor do plantio tricotado na
palma da montanha

É ao pôr do sol que cede
a alma nos orifícios
desconhecidos caminhos
virgens da massaroca
da mandioca do tomate

É ao pôr do sol que
se faz a noite

10/03/2020

EXORTAÇÃO

Desperte, mãe a madrugada a
espera eis que a longa noite já
transpusera

Não corra no desvario que seus filhos
sucumbem para lá do rio

Levante-se soe o seu belo canto
nas cinco dezenas de estrelas
reluzentes da marcha do mundo

Seus filhos aguardam pelo seu grito
quero vê-los segurando o seu leme no
mais alto grito de filantropia

Renuncie as vozes da utopia que
emerge o seu ressurgimento,

Caminhe e marque as suas
mãos na proa no mais cintilante
firmamento

04/02/2020

SÉCULO DA INCERTEZA

É este o século da
incerteza

Nos olhos na
lágrima nos
lábios na
mão
no sorriso
no homem

Incerteza no
ser na luz na
velocidade
nos deuses

Incerteza
na certeza
da hora que
nasce
espessa
névoa.

27/03/2020

QUE DIZER?

Que dizer se
olhar o mundo e
não o vir se o vir
e me calar

Se olhar para trás e não
souber da minha história se
me pedirem a mão e não a
oferecer

Se tirarem de meu irmão e
indispor-me e se tirarem de
mim e mesmo assim
indispor-me

Se ficar preso a outra vida sem
vontade de lá sair
ser trivial e nas
noites cair

Se desenhar um futuro amargo e os mais
novos não souberem como de lá sair e se não
houver o novo e se não for o homem mais que
novíssimo

Que dizer?

2018

VOZES DO SILÊNCIO

Queríamos lembrar-lhe, minha Mãe
da noite transfigurada no voo dos
pássaros

Do soldado caído
sorridente do seu
último suspiro

Do jazigo inquieto e
lamuriento pela
vulgaridade da luta e
do fundamento

Porém, receamos que não nos
reconheça nem nos ouça

Pois, vedaram-se-lhe os olhos os ouvidos e
tropeça na imunda noite dança aos dolos e
a qualquer ritmo de putrefação e vaidade
Ansiosos, somos seus filhos na incerteza
da sua extremidade e no obscurantismo,
calamo-nos na mais lúcida certeza de que
o nosso silêncio revele alguma coisa

03/02/2020

UMA COISA QUE NÃO TEM NOME

Qualquer-coisa-sem-nome
aroma-fedor manhã sem
fulgor noite-diamante só
amor-de-amante dia sem
sol sol sem dia noite sem
lua lua sem noite caminho
sem guia guia sem
caminho santo pecador
pecador santo grande
pequeno pequeno grande
beleza podridão só bela
servidão

10/03/2020

REGRESSO

Mãe, teu ventre charrua o mundo
mas o teu húmus aos teus filhos
não afaga

Minha Mãe, de novo se amplia a
sombra nos teus olhos

Ainda não cobriu o dia

Mas eis que a tua luz se apaga e regressa
novamente a outra noite com suas
expatriadas e incansáveis mãos que
paralelam mítico-deus-credor

Minha Mãe, mas essa outra noite é
uma noite diamante.

03/05/2020

CARA DO AMOR

Meu amor não tenho
cara do amor só tenho
é uma flor

17/04/2020

MUDANÇA

Que vale mudar os tempos
as histórias
os regimes

Mudar os ritmos
os homens

Se não mudar os princípios?

04/02/2020

O SOL, A LUA E EU

Comigo gotejas o suor
amargo do desânimo da
exaustão

Das lâminas nas
fendas do tacão

Repartes nas longas e
tenebrosas noites as mais
puras confissões das
deformadas convicções

Do olhar seco e fundo das
agora eternas madrugadas à
sorte atiradas

Nós o sol, a lua
e eu

18/02/2020

QU' É OS SONHOS

Qu'é os sonhos qu'é o amor
qu'é a esperança qu'é a
madrugada qu'é os pássaros
qu'é os homens se é o grito
dessa respiração a noite que
em mim abunda a soledade
os bichos os meus eternos
cárceres?

19/04/2020

FILHOS DA UTOPIA

Somos nós
filhos
netos da
utopia

Nós da nova
bandeira do novo
canto livre de
fronteiras

O novo grito
dos pássaros da
moléstia

A mais que novíssima face.

08/02/2020

ANGOLA AVANTE

Um dia pousarão os pássaros não
mais um pouco na minha roseira e
exalarei em mim esse grito de eira e
expulsarei essa dor

Um dia marcarão os
meus irmãos suas
exiladas mãos nessa
terra

Um dia da terra inspirarei todo o
puro odor até as entranhas
nascerem um novo rebento e
expirar finalmente alegremente no
meu quintal ao cimo a canção:
-ANGOLA AVANTE!

21/04/2020

POBRES URBANOS

Os filhos, o amor, a pobreza tudo
deixou para trás

Lá se foi Jongolo no comboio rumo a Nova Luanda
em busca de uma nova vida porém desconhecida

Das expectativas era essa cidade

Carrilou o comboio numa enormíssima velocidade e
dentro era só ambiente de pura felicidade

Os olhos tomavam as telas pusera também, o
maquinista, Kuduro num tom aprazível

De olhos cravados nas telas estavam alguns e num
meneio ritmado de cabeça, encontravam-se outros

No seu lugar cada um estava
num ar quente apreciavam o
ambiente

O Kuduro
a tela era a única coisa que os
ligava Jongolo nesse
entremeio entrelaçou-se no
realismo social do comboio e

por instantes não lembrou da
vida que ficou

Vezez houve em que acenava ao companheiro de viagem
mas havia lá naquele meio havia um muro e as únicas
palavras que trocou foi com o velho Segunda que se
sentou no último banco atrás e que durante a viagem leu
leu um livro de capa já muito velha

Lá parou o comboio desceu Jongolo pasmado com o
brilho da Nova Luanda porém, foi em segundos que
se embaciou viu Jongolo viu uma massa volumosa
de zungueiros e zungueiras em andarilhos pela urbe
felizes com as suas banheiras.

10/02/2020

A MAIS BELA

Eu sou nessa nova vida a mais bela
a inofensiva a que tudo aceita e
tolera a que não grita nem chora

Eu sou a psicótica sou
a que tem curta
memória

Sou também a retraída a
acostumada

Na manhã me enamora
na tarde me insulta na
noite ousa demais
pisa, bate e me chuta

Na madrugada me sopra e na
manhã nem me lembro mais

20/04/2020

UMA MULHER E UM SONHO

Era uma mulher sonhava
que a terra floria que havia manjar
na mesa que já não havia face do
amor que os homens entrelaçaram as
mãos que uma criança sorria e ouvia-
se um cântico de alegria que lhe era
familiar

Foi que esta mulher acordara repentinamente.
Era apenas ela naquela escuridão
rutilante do beco enrolada na
esteira

O som que ouvira era
zumbido de mosquito.

17/04/2020

PÃO

És a morte, já foste a vida
és a dor, já foste a alegria
o amor

És hoje
a doença
És o Nada, já foste o Tudo
fariseu
mas hoje és o Nada
nazareno

Foste apenas o sonho:
- A Vida

14/12/2019

CEIA

Morrem as nuvens sob olhar inquieto de José
que apalpava o bolso e via Mariana
chegando de mãos vazias sem a corvina

Joaquim sentado na cantina à luz de
lanterna e zunidos de mosquitos vai
olhando para o frigi na prateleira que
acordou com o custo de 800kz ao meio
dia 900kz ao cair da noite 1000kz

Só o exterior da casa emanava luzes da
sua falsa aparência

No interior cedeu a tradição a
murmúrio, silêncio e imprecação

Da ceia ficou apenas a ansiedade

17/12/2019

ISENTO

Não sei quem sou nem
quem deveria ser

Sou um fugitivo de
mim mesmo

Sou um ponto de encontro
e reencontro de memórias
contadas e vidas além
faladas.

Estou alheio de
mim mesmo

Sou apenas saudade De
um mundo que nunca vi
fui
nem conheci

10/06/2020

A VIDA QUE NUNCA CHEGOU A SER

Vida sem acção sem
ânimo
fria, triste
e sem vida

Vida sem chão levada
pelo vento

Vida muda que nunca
chegou a falar crescer
repartir e amar

Vida que partiu antes
mesmo de nascer.
É esta vida que nunca chegou a ser.

27/12/2020

SEREI INOCENTADO

Posso partir não terei comigo
nenhuma culpa ainda que lá me
julguem serei inocentado

Pela flor que nunca peguei
pela onda que nunca vi pela
palavra que nunca proferi pela
voz que nunca calei

Serei inocentado ainda
que me julguem serei
inocentado

Pelo ramo que nunca cortei pelo rio que
nunca nadei pelo candeeiro que nunca
acendi pelo grão que nunca arranquei
nem colhi

Serei inocentado ainda
que me julguem serei
inocentado

20/04/2020

SOBRE O AUTOR



Cikeve, Mateus Tchiqueve Funhete, nasceu na comuna de Ussoque, Município de Londuimbali, Província do Huambo a 28 de Setembro de 1996.

Licenciando em Ensino da Língua Portuguesa no Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla, Angola.

Integra o Movimento Literário Vanguarda Huilana.

O Grito Subtil

Autor: Cikeve

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a

Cikeve

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PALOP" PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma Licença Commons.

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.

